

AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS DA AMAZÔNIA SOB O DOMÍNIO DO NEOLIBERALISMO

Angela Maria Moreira Silva¹

Resumo

Discute os impactos que o ideário neoliberal exerceu sobre as bibliotecas universitárias federais da Região Norte, especificamente dos estados do Acre, Amapá, Rondônia e Roraima, através da análise crítica das transformações ocorridas nas universidades brasileiras e em suas bibliotecas. O estudo aponta que as bibliotecas estudadas foram duramente impactadas pelas contradições do ideário, posto que, de um lado exigiu alto padrão de qualidade, mas do outro, dificultou todas as possibilidades de funcionamento dos serviços.

Palavras chaves: Educação superior. Bibliotecas universitárias. Neoliberalismo. Amazônia.

Summary

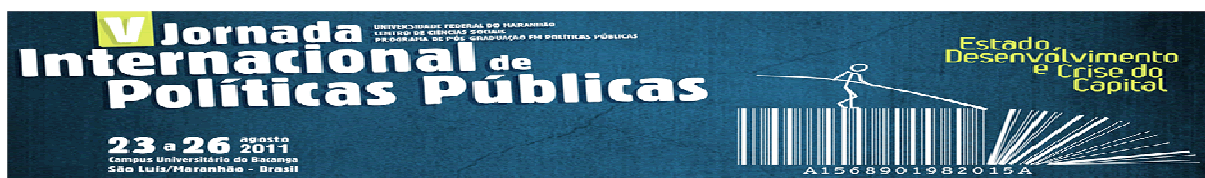
It discusses the impact of neoliberal ideology on Federal University Libraries of the Northern Region, in particular the States of Acre, Amapá, Rondônia, and Roraima, through critical analysis of the changes occurred in Brazilian Universities and their libraries. The research demonstrates that the studied libraries were severely impacted by the contradictions of neoliberalism, as in the one hand, it has demanded high standards of quality, and on the other hand, it has hindered any possibility of carrying out the services.

Key-words: Higher Education. University libraries. Neoliberalism. Amazon.

1 INTRODUÇÃO

A década de 90 foi marcada pela significativa modernização das bibliotecas universitárias. Apesar das experiências bem sucedidas da década anterior, com o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU), tal modernização foi impulsionada pela expansão das novas tecnologias e dos novos serviços demandados pela sociedade da informação.

¹ Mestre. Universidade Federal de Roraima. angelam7@uol.com.br



Mas foi no âmbito das políticas governamentais que se pode identificar um dos fatores que mais influenciaram a reconfiguração das práticas no cotidiano dessas bibliotecas, a incorporação das atividades de gestão inculcadas pelo modelo neoliberal e que foram adotadas, principalmente, pelos governos de Fernando Henrique Cardoso - FHC(1994-2002).

Este artigo discute os impactos que o ideário neoliberal exerceu sobre as bibliotecas universitárias federais da Região Norte, especificamente dos estados do Acre, Amapá, Rondônia e Roraima, campo empírico da pesquisa de mestrado intitulada Bibliotecas Universitárias da Amazônia (SILVA, 2009).

2 ANTECEDENTES

No período do regime militar houve o crescimento do ensino superior a um ritmo até então desconhecido no Brasil, em consonância com os investimentos em Ciência e Tecnologia (C&T). No âmbito das bibliotecas universitárias houve o grande ciclo de expansão estrutural, com a política de construção de grandes prédios de bibliotecas centralizadas, e a consolidação de Cursos de Biblioteconomia voltados para a formação predominantemente técnica de profissionais, oriunda da experiência americana.

Nesse cenário é federalizada a Universidade do Acre que recebe recursos da SUFRAMA e do Convênio MEC/BID para estabelecer a sua estrutura física e acadêmica. É neste período que a Biblioteca mais recebe recursos direcionados para a construção de seu prédio, expansão do acervo e dos serviços (SILVA, 2009).

Nos efervescentes anos 80, o período pós-ditadura vê surgir a eclosão dos movimentos sociais e da participação em todos os níveis. Tais eventos repercutem na ação e reflexão dos bibliotecários, visto que ocorre um grande número de trabalhos acerca do papel social das bibliotecas. As bibliotecas universitárias entram de corpo e alma no fenômeno da C&T e a Biblioteconomia, por sua vez, começa a se repensar enquanto Ciência da Informação.

O momento histórico também é marcado pela implementação do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias, um dos marcos do desenvolvimento das bibliotecas



universitárias com impactos em todas as suas esferas técnico-profissionais, como planejamento, desenvolvimento de acervo e capacitação de pessoal. Carvalho (2004) afirma que, até hoje, talvez o PNBU tenha sido o embrião da única política pública para o setor.

Na Amazônia, impulsionados por recursos do PNBU, também houveram investimentos em sistemas informacionais como o Sistema de Informação Científica e Tecnológica da Amazônia Brasileira (INFORMAM) e o Sistema de Informação da Amazônia (SIAMAZ), que contribuíram para atualização de acervos e qualificação dos bibliotecários da Região (CONDURÚ, 2007).

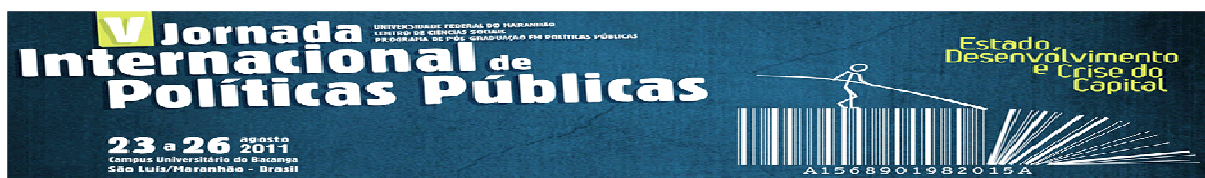
Nesse contexto, é federalizada a Universidade de Rondônia, que ainda recebe recursos do Convênio MEC/BID, e se beneficia de todas as ações que contribuíram para o desenvolvimento das bibliotecas universitárias, como o PNBU e o INFORMAM. Também teve uma equipe de bibliotecários atuantes, que buscou colocar em prática a perspectiva de biblioteca plenamente envolvida com a universidade.

Nem a ampla atuação do PNBU, nem as ações do INFORMAM e do SIAMAZ na Amazônia, tiveram continuidade na década de 90, devido às transformações que se avizinhavam e que empreenderiam profundas mudanças no cotidiano das bibliotecas universitárias e nas práticas de seus profissionais.

3 AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS DIANTE DO IDEÁRIO NEOLIBERAL

A perspectiva social é eclipsada na década de 1990 com o surgimento do ajuste neoliberal no Brasil e suas práticas de gerência e *governance*. A institucionalização do neoliberalismo nos serviços públicos foi consolidada pela reforma gerencial, que impôs o fenômeno da gerência empresarial, a comercialização e privatização dos serviços (BEHRING, 2003).

A reforma gerencial foi de grande impacto sobre as bibliotecas universitárias, pois consolidou o predomínio da gestão, da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços



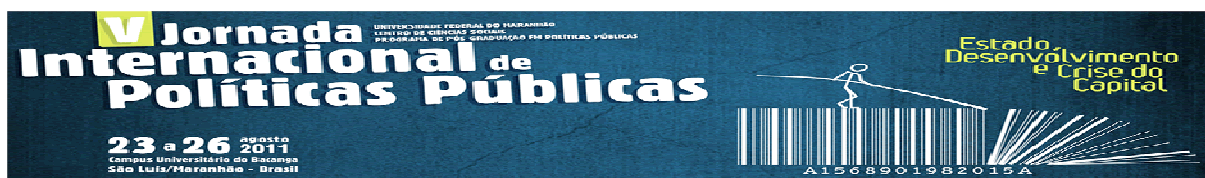
informativas (SILVA, 2009). Lembrando que essas bibliotecas tiveram experiências embrionárias de planejamento e administração, na década anterior, como o PNBUI.

A reforma surgiu no momento em que as novas tecnologias da informação e as exigências da chamada sociedade de informação passaram a demandar novos serviços e novos suportes informativos, o que contribuiu para configurar um cenário de modernização nos ambientes destas bibliotecas (SILVA, 2009).

Essa modernização significou, porém, a submissão às contradições da reestruturação produtiva, que por um lado exigiu o aumento da produtividade com a criação de novos cursos e novos serviços, bem como a busca constante de bons resultados visíveis às avaliações do MEC. Mas, por outro lado, impunha o achatamento dos salários, diminuição do número de funcionários efetivos, a contratação de profissionais precarizados e de bolsistas, bem como a utilização de voluntários. A eficiência e eficácia da reforma gerencial são as mesmas da multifuncionalidade toyotista, ou seja, poucos funcionários fazendo uma gama enorme de atividades.

O Estado potencializou a sua função de avaliador e regulador do sistema, mas diminuiu a sua função de mantenedor das universidades públicas e gratuitas (CATANI; OLIVEIRA, 2002). As bibliotecas universitárias são fortemente impactadas por essa nova função do Estado, pois passaram a ser um dos pontos fortes do processo avaliativo. Contudo, apesar de suas pontuações ficarem muito aquém dos padrões de qualidade, o Governo Federal não liberou recursos para que fosse revertido o quadro de penúria dessas bibliotecas e, ainda, impediu a realização de concursos e incentivou programas de demissão voluntária.

Tal situação motivou as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a captarem financiamentos por seus próprios méritos e a investirem, com recursos próprios, nas suas unidades de informação, através de convênios locais, emendas parlamentares, concorrência acirrada em torno de editais, etc. Ou seja, as IFES passaram a olhar para as suas bibliotecas, como já inferiu Lubisco (2002, p.14), "(...) do lado exitoso, pode-se considerar como fator favorável a própria inclusão da biblioteca como uma das variáveis a ser avaliada no contexto do curso, o que veio dar visibilidade formal ao setor (...)."



Foi a partir das avaliações, que muitas bibliotecas universitárias federais instalaram seus sistemas de informatização, pois de acordo com Carvalho (2004), a maior parte dessas instalações concentrou-se na década de 90.

Também receberam investimentos anuais para atualização e ampliação do acervo, modernizaram e, em alguns casos, ampliaram a estrutura física. As transformações ocorreram na perspectiva das políticas institucionais internas, planejadas e instituídas de forma colegiada, ou seja, a comunidade universitária passou a definir e direcionar, de forma prioritária, os recursos para as suas bibliotecas (SILVA, 2009).

3.1 As conseqüências sobre as bibliotecas federais da Região Norte

As investigações empreendidas sobre as bibliotecas da Amazônia mostraram, porém, que as inovações dos anos 90 tiveram êxito maior nas bibliotecas cujas universidades federais já tinham um histórico de funcionamento anterior à década de 80 e suas estruturas já estavam bem articuladas.

Nas bibliotecas da Região Norte, criadas a partir da década de 70, praticamente aconteceu poucas inovações com a reforma gerencial. A Universidade Federal do Acre (UFAC) e a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), por exemplo, conforme relatos de seus funcionários, entraram em decadência na segunda metade da década de 1990. As bibliotecas da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e da Universidade Federal de Roraima (UFRR), por sua vez, foram criadas no início dos anos 90 e sofreram profundamente os impactos do vigente modelo neoliberal (SILVA, 2009).

Os fatores que levaram essas bibliotecas às precárias condições de funcionamento são parecidos, visto que possuem características histórico-culturais semelhantes. As quatro estão ligadas a universidades que fazem parte de estados originários de territórios federais, cujas instalações eram as mais recentes do país. Quando da estruturação das medidas neoliberais na educação superior, essas IFES ainda estavam em processo de estruturação física e de construção de uma identidade científica.



Além disso, essas bibliotecas sofrem com a inexistência de Escolas de Biblioteconomia, o que implica em dificuldades de atração e evasão de profissionais, situação agravada pela não realização de concursos durante o período neoliberal.

Diante disso, o fator pessoal foi marcado pelo diminuto número de bibliotecários, que fez com que os processos técnicos e as tarefas burocráticas cotidianas consumissem quase todo o tempo e a força de trabalho desses profissionais.

A estrutura administrativa, por esse motivo, foi profundamente prejudicada, haja vista que essas bibliotecas tiveram dificuldades em elaborar seus planos de ação, planejamentos estratégicos, relatórios qualitativos, orçamento próprio definido, manuais de atividades ou participação no planejamento geral da sua instituição.

Diante das condições extremas de trabalho, que era a regra dessas universidades, alguns bibliotecários temiam assumir as atividades de gestão. Apesar da disseminação de técnicas gerenciais na década de 90, a maioria dos gestores não estavam preparados para exercer o cargo de direção.

Os trabalhos de desenvolvimento de coleções eram improvisados, realidade condizente com a falta de planos e manuais de atividades. Seus acervos tinham o quantitativo reduzido e aquém das necessidades dos alunos. As aquisições por compra eram feitas por ocasião da instalação de novos cursos, a maioria não dispunha de planejamento orçamentário para expansão das coleções existentes. Mesmo porque não houve da parte do Governo Federal, investimentos em aquisição de livros para a graduação.

Em seu estudo acerca do desenvolvimento científico e tecnológico na Amazônia, Costa (1998) aponta como um dos problemas da Região, o alto índice de evasão de cientistas. Detectou-se esse problema, também, nas bibliotecas universitárias aqui analisadas, pois a maioria dos profissionais de Biblioteconomia pediu transferência, fez concursos para outras instituições ou respondeu ao programa de demissão voluntária do Governo Federal.

Tais situações estruturaram uma realidade de acúmulo de trabalho nas mãos de poucos profissionais, sendo que em todas as bibliotecas estudadas, houve épocas em



que o diretor da biblioteca era o único bibliotecário, havendo casos até de bibliotecas centrais que ficaram sem nenhum profissional de Biblioteconomia.

Mesmo quando conseguiam captar recursos para contratação de pessoal, essas bibliotecas também tinham dificuldade de atrair profissionais qualificados. Os baixos salários, o alto custo de vida dos seus estados e o isolamento geográfico, dificultaram a contratação de novos profissionais.

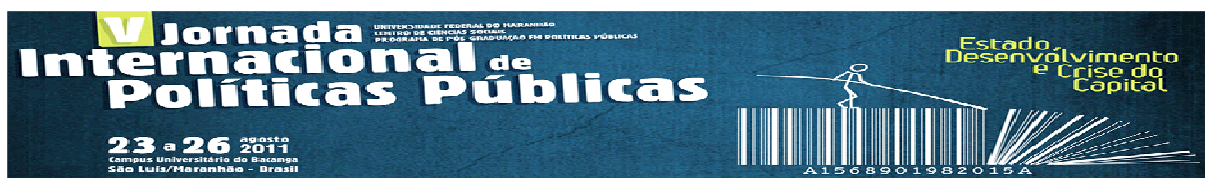
Esta realidade foi detectada, inclusive, depois do ano 2000, no qual a maioria dos profissionais que entrou por concurso era composta por pessoas recém-formadas, inexperientes, principalmente no trato com bibliotecas universitárias federais, que exigem conhecimentos técnicos muito específicos e capacidade de organização gerencial e política frente ao cotidiano de desafios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos grandes investimentos nas bibliotecas universitárias federais, nas décadas de 70 e 80, não houve crescimento significativo da maioria das bibliotecas aqui estudadas durante a década de 90, em parte por suas universidades estarem em processo de constituição e ainda possuírem uma estrutura física mínima.

Ao contrário da UFAC e da UNIR, criadas nas duas décadas anteriores, a UNIFAP e a UFRR foram estabelecidas logo depois da criação dos seus estados na Constituição de 88 e sofreram fortemente com os impactos das políticas federais de contenção e desresponsabilização do estado perante o ensino superior público. Por toda a década de 90 até o fim do Governo de Fernando Henrique Cardoso, suas bibliotecas desenvolveram serviços aquém dos padrões mínimos de qualidade, sendo que no caso da UFAC e da UNIR houve a retração da produtividade das bibliotecas em relação às décadas anteriores.

Mesmo com a diminuição da pressão das políticas neoliberais do Governo de Luís Inácio Lula da Silva, até o segundo mandato deste, a maioria dessas bibliotecas, ainda não haviam conseguido entrar em ritmo de crescimento.



REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda dos direitos**. São Paulo : Cortez, 2003.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói, RJ : Intertexto, 2004.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Educação superior no Brasil: reestruturação e metamorfose das universidades públicas**. Petrópolis : Vozes, 2002.

CONDURÚ. Marise Teles. **Redes de pesquisa e informação na Amazônia brasileira**. Belém, 2007. Disponível em: <http://www.ufpa.br/numa/pos_grad/edu_cacaoAmbiental/ementa_Disciplinas/textos_/artigo%20Redes%20de%20Pesquisas%20e%20Inf%202007.pdf>. Apostila do Curso de Especialização em Educação Ambiental do Núcleo de Meio Ambiente – NUMA da UFPA.

COSTA, Francisco de Assis. **Ciência, tecnologia e sociedade na Amazônia: questões para o desenvolvimento sustentável**. Belém : CEJUP, 1998.

LUBISCO, Nídia M. L. A biblioteca universitária e o processo de avaliação do MEC: alguns elementos para o planejamento da sua gestão. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias-SNBU, 12., 2002, Recife. **Anais...** Disponível: <http://www.sibi.ufri.br/snbu/snbu2002/oralpdf/117.a.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2007.

SILVA, Angela Maria Moreira. **Bibliotecas universitárias federais da Amazônia : desbravando fronteiras, administrando improvisos**. São Luís, 2009. 174 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: http://www.tedebr.ufma.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=386. Acesso em: 30 out. 2009.